

# PERFIL AUDIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Júlia Escalda Mendonça, Karen Marques Sousa, Micaela Souza Oliveira  
Centro Universitário Jorge Amado, Bahia

## Introdução

A audição é pré-requisito para o desenvolvimento adequado da linguagem e aprendizagem infantil. A identificação, diagnóstico e intervenção precoces das alterações auditivas são fundamentais para a avaliação e intervenção fonoaudiológica.

## Objetivo

Descrever e analisar o perfil audiológico de crianças e adolescentes atendidos na área de Linguagem em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia.

## Metodologia

Trata-se de estudo descritivo transversal, no qual foram utilizadas como fonte de dados as folhas de registro de resultados dos exames audiológicos, realizados por 46 pacientes, com idade entre 2 e 16 anos, atendidos nos estágios de linguagem de uma clínica escola de Fonoaudiologia na cidade de Salvador – Bahia, no período entre 2017 e 2019. Os exames incluídos no estudo foram timpanometria, reflexo acústico estapediano das frequências 1kHz e 2kHz, audiometria tonal e vocal.

## Resultados

Das 46 crianças e adolescentes presentes na amostra, 36 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. 80,5% dos participantes apresentaram audição normal, sendo que apenas 2 pacientes apresentaram laudo de perda auditiva, sendo uma perda auditiva condutiva e uma mista, embora 54,3% de 78 orelhas avaliadas tenham apresentado alterações nos exames de orelha média, representadas nas curvas timpanométricas do tipo Ar, B e C, além de 16,67% apresentarem ausência de reflexos contra e IPSi laterais nas frequências de 1kHz e 2kHz. Observou-se frequência de não colaboração para exames de crianças com idade com média de idade de 4,5 anos, 15,2% dos participantes não colaboraram para a audiometria tonal e 6,5% para a imitanciometria.

## Conclusão

Embora a frequência de laudo audiológico apresentando audição normal tenha sido maior, é importante considerar o grande número de alterações de orelha média encontradas e as possíveis consequências que elas podem trazer à linguagem. Para crianças pequenas, com as quais a realização de exames que necessitam de colaboração é mais difícil, é indicado que sejam utilizados métodos eletrofisiológicos para avaliar a audição, àquelas que apresentam alteração de linguagem devem ser encaminhadas também para avaliação do Processamento Auditivo Central. A avaliação audiológica completa é imprescindível para a avaliação e terapia fonoaudiológica de forma que as alterações auditivas possam ser excluídas ou definidas como fator etiológico ou secundário para o diagnóstico de linguagem.

**Descritores:** audição; linguagem infantil; fonoterapia.